# Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES INTERNADAS EM MATERNIDADE, IMPERATRIZ – MA

**Relatoria:** BEATRIZ DOS SANTOS LIMA

**Autores:** Adriana Nogueira Ferreira
Francisco Sergio Aquino da Silva
Diana Pereira Gonzaga dos Santos
Tatiane Rodrigues Lopes

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Uma das formas de se realizar promoção da saúde é por meio da educação, afinal, a educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas para a promoção de saúde. Vale ressaltar que a educação em saúde é fundamental para o sucesso do pré-natal, pois tal prática implica na priorização de intervenções preventivas e promocionais da saúde. O objetivo deste trabalho é promover ações educativas com acolhimento e humanização com base na pedagogia de Paulo Freire. Trata-se de Pesquisa-ação realizada como parte do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Maranhão: Sala de espera de gestantes: espaço de (des)construção e (re)construção de saberes e práticas em saúde. As atividades foram desenvolvidas em maternidade do município de Imperatriz-MA no período de fevereiro a abril de 2014 em quatro enfermarias destinadas às gestantes com complicações obstétricas com 100 mulheres incluindo gestantes e acompanhantes. As etapas da ação foram: entrevista para identificação do motivo da internação e conhecimentos acerca da patologia, seguida da atividade educativa, que durou cerca de 30 minutos, contemplando os agravos por elas mencionados e foram dadas orientações sobre cada processo patológico, suas complicações e medidas profiláticas. Os aspectos éticos foram respeitados e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA de acordo com o C.A.A.E 14789813.2.0000.5087, o mesmo é financiado pela FAPEMA de acordo com Edital Universal 01/2013. As atividades desenvolvidas contemplaram as seguintes temáticas: infecção urinária, diabetes gestacional, hipertensão gestacional, anemia, sangramentos e amniorrexe prematura, como também informações sobre os cuidados gerais da gestação e do bebê. Nos encontros foi possibilitado um espaço dialógico e individualizado que foi fundamental para a criação de vínculos, além de proporcionar uma melhor compreensão sobre o autocuidado. Entretanto algumas participantes demonstraram timidez, mas a maioria tirou dúvidas sobre suas patologias e adquiriram conhecimento. Ao final da ação educativa as gestantes manifestaram satisfação e melhor conhecimento sobre sua internação e estado gravídico. Assim, afirma-se que a educação em saúde é uma tecnologia leve que requer uma escuta ativa, humildade, conhecimento e acima de tudo uma abertura para o diálogo sendo, portanto necessária para proporcionar o empowerment da gestante.